

Porque não anda para a frente a Universidade do Algarve

(continuação da pág. 1) verificarem que não passam de verbos-de-encher...

Depois de terem experimentado as deficiências dos governos gonzalvistas e soaristas, os portugueses que ainda acreditam em que nem tudo estará perdido, votaram na AD, como naufragos que se agarraram à última esperança. Infelizmente, este governo AD parece atacado de uma estranha doença de paralisia, deixando que Portugal continue à deriva, sem rumo e sem bússola. Os problemas fundamentais continuam por resolver — a educação, a habitação, o investimento, a saúde e, sobretudo, a luta contra a corrupção galopante do aparelho do Estado e das autarquias.

Tudo resulta, no entanto, de uma aceitação inacreditável da situação herdada de onze Governos (seis provisórios e cinco constitucionais) que passaram pelas rédeas do Poder em menos de 6 anos. As nacionalizações e as intervenções puseram Portugal em Estado de coma: as empresas mais prósperas foram as primeiras vítimas do assalto das hordas comunistas e socialistas, que partilharam entre si, fingindo-se inimigos irreconciliáveis, mas perseguindo os mesmos objectivos, o banquete que encontraram na mesa do orçamento.

Os políticos não se têm preocupado senão em atingir o poder pelo poder, marimbando-se para as necessidades do povo. Estas satisfazem-se com actos, com obras, com pedras vivas, para usar a expressão de António Sérgio, e não com palavras, únicas «ferramentas» dos chamados «representantes do povo», com que eles não chegam a coisa nenhuma.

Dir-se-á que é assim em todos os países. Talvez. Mas com uma diferença fundamental: nos países verdadeiramente democráticos, a liberdade não é um ex-

clusivo da palavra, não serve apenas para «flores», para «hosanas» ou para «insultos», como é timbre da nossa Assembleia da República, mas é um direito dos cidadãos em toda a extensão do seu significado.

Já a liberdade da palavra é muito discutível que existe em Portugal, sabendo-se como existe uma única televisão, estatal, gerida e mantida segundo o mesmo figurino e com as mesmas pessoas do regime anterior, aumentadas pelos figuras que para ali entraram com guia de marcha dos partidos comunistas e socialistas (e não pode haver dúvida quanto à sua superioridade numérica em face dos resultados das eleições para as comissões de trabalhadores e delegados sindicais); sabendo-se como a Rádio, que era controlada no regime anterior, passou a ser quase exclusivamente estatal, com igual domínio de comunistas e socialistas; sabendo-se quem domina a ANOP e como a ANOP domina a comunicação social numa imprensa apática que vive do corta-e-cola, etc., etc..

Estas matérias podem ser controversas, mas onde ninguém ousa certamente levantar dúvidas é no campo da liberdade económica, praticamente extinta: de uma parte, é a economia estatal cobrindo, através essencialmente da banca e dos monopólios estatais do cimento, do petróleo, dos transportes terrestres e aéreos, das cooperativas agrícolas que de cooperativas só têm o nome, exigindo subvenções que já ultrapassam milhões de contos não-reembolsáveis, 70% de toda a economia nacional; da outra parte, é a burocracia do estado e das autarquias nada fazendo e não deixando fazer.

O Governo Sá Carneiro não pode fazer milagres se continuar aceitando as regras do jogo que socialistas e comunistas

fixaram no PREC. As leis que puder promulgar (passando a barreira de som do Conselho da Revolução e da Comissão Constitucional a que preside um «ilustre jurista» chamado Melo Antunes) nunca surtirão qualquer efeito: a prova é o que se passa com a Universidade do Algarve, que somente existe no papel impresso que a sua Comissão Instaladora mandou imprimir, aliás sem endereço e sem identificação de qualquer tipo.

No entanto, o problema nacional que derruba por terra os projectos da reconstrução (prometida pelo Partido Socialista em papéis colocados nas paredes como uma miragem de que nunca mais se voltou a falar) é ainda mais económico do que político ou educacional. O grande drama é não haver quem veja o que se passa em matéria de emprego para os jovens que saem das escolas e nada têm que fazer, porque ninguém os emprega, em sectores produtivos (os únicos empregos que aparecem destinam-se somente a engrossar as legiões parasitárias da burocracia).

E, neste aspecto, os exemplos — mantidos quase secretamente, a demonstrar a falta de liberdade que existe — conhecem-se de forma arrepiante. Veja-se a forma como a Câmara da APU, em Vila Real de Santo António, tomou «medidas cautelares» para se apropriar de terrenos vendidos a proprietários antes do 25 de Abril, dando um prazo de seis meses para iniciarem construções, sob pena de revertem a favor da Câmara, e como exigiu uma garantia bancária de 100 000 contos à firma Algarve Real para a simples construção de infraestruturas do seu complexo turístico... Veja-se a forma como a empresa concessionária da mina do sal gema de Loulé vem apresentando planos de desenvolvimento e exportação (com tanta falta de divisas que o país tem) desde Outubro passado, sem conseguir uma simples resposta aos seus apelos... Veja-se o caso da projectada instalação de uma fábrica de refinação dos caroços de alfarroba para a produção de um produto similar do cacau, em Loulé, que não anda nem desanda, perante a indiferença das autoridades estatais e bancárias instadas a dizer sim ou não... Veja-se ainda o caso da projectada criação de uma Rádio Independente no Algarve, de que já foram entregues planos técnicos e financeiros para três primeiros anos de actividade... sem que o Governo se pronuncie por sim ou sopas.

Apesar desta apatia, que tem sem dúvida uma raiz de complexo de esquerda (mania que deve ter vindo do marcar passo militar, esquerdo-direito-um-dois passando apenas ao género feminino...) a AD é ainda a última esperança que resta. O regresso a súcias e a comunas representaria o fim da macacada, irreversível...

VITORIANO ROSA

LUÍS PONTES

ADVOGADO

Rua D. Paio Peres Correia,
N.º 21 — Telef. 62406

L O U L É

VENDE-SE

Vende-se tenda de Campismo Familiar, em estado novo, por bom preço.

Nesta redacção se informa.

MINISTRO DA AGRICULTURA VISITOU O ALGARVE

(continuação da pág. 1)

Agricultura. Considerando o Algarve como uma região agrícola sui generis, adiantou:

«O Ministério vai exercer uma acção formativa, incentivadora e normativa junto dos agricultores. A melhoria do mundo rural passa pelo contacto com os agricultores, estimulando-os no sentido de eles virarem a ser sensíveis nos termos de mercado. Os incrementos significativos no mundo rural justificou-se, pois o agricultor tem mais sentido empresarial do que se pensa.

Não será por falta de crédito que a agricultura não será ren-

tável. Vamos estimular a fixação das pessoas à terra e investir na agricultura».

Falou depois nos seguros agrícolas e no esquema de financiamento para aquisições de terra. O capital seguro deste ano atinge os 10 milhões de contos. As taxas de juro são de 4,5% e o prazo de amortização é longo — 20 anos.

O crédito operacional e europeu, apoiado no sistema bancário, facilita a maioria dos agricultores e é de fácil acesso.

Os financiamentos estrangeiros serão óptimos e a juros muito baixos. Os empréstimos internacionais para a agricultura custam o juro original. O Ministério vai concretizar um Plano de Reordenamento Agrário para o Alentejo com o apoio financeiro do Banco Mundial. O Algarve, de características diferentes, de estrutura fundiária, vai tentar superar os desequilíbrios agro-urbanísticos existentes. O Ministério da Agricultura está interessado no desenvolvimento da iniciativa privada, no aumento da produtividade e numa melhor distribuição da riqueza.

A Voz de Loulé, n.º 788, 24-7-80

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOULÉ

ANÚNCIO

(2.ª publicação)

No dia 10 do próximo mês de Outubro, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial da comarca de Loulé, nos autos de carta precatória que correm termos pela 1.ª secção com o n.º 58/80, vinda da comarca do Barreiro e extraída dos autos de execução sumária com o n.º 148/78 da 1.ª secção do 2.º Juízo, em que é exequente Farilex, Lda., Sociedade Comercial e Industrial de Tintas, Lda., com sede na rua Vasco da Gama, 47-A, Barreiro e executado Francisco Jacinto Neves de Oliveira, residente na rua 5 de Outubro, 70, em Loulé, hão-de ser postos em praça para se arrematarem pela 1.ª vez e ao maior lance oferecido, acima dos valores indicados no processo, diversos móveis, constituídos por várias bombas de água para veículos automóveis, caixas de velas, de cabos de velas, de placas de distribuição, de pastilhas de travão, de calções de travão e outros acessórios vários para os mesmos veículos, vários relógios de cozinha, motores de rega eléctricos e uma fotocopiadora, tudo penhorado ao aludido executado e de que é depositário judicial MANUEL INÁCIO RODRIGUES GUIOMAR, casado, comerciante, residente na rua Afonso de Albuquerque, n.º 74, em Loulé, em poder de quem se encontra.

Loulé, 25 de Junho de 1980.

O Juiz de Direito,
a) Mário Meira Torres Veiga

O Escrivão de Direito,
a) João do Carmo Semedo

Ameixial (Ximeno)



MARIA ISABEL

AGRADECIMENTO

Seu marido, filhos e restante família na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vêm por este meio testemunhar o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que de qualquer modo compartilharam na sua dor e bem assim àquelas que a acompanharam à sua última morada.

A todos o testemunho da sua mais profunda gratidão.

VENDE-SE

Vende-se Máquina de Café Cinballi 1 grupo e moinho Kiss.

Informa café Flor do Dão — Vivenda Vale Judeu — LOULÉ.

AO COMÉRCIO OU INDÚSTRIA

VENDE-SE

Um lote de terreno para construção junto à Estrada do Aeroporto 125/10 ao quilómetro 1,4, desanexado com a área para construção de 1 080 m², área de parqueamento dianteiro de 1 500 m² e 795 m² para logradouro na parte posterior.

Trata AUTO JARDIM DO ALGARVE, LDA.
Rua 5 de Outubro, 65 — ALBUFEIRA
Telefone n.º 52415

ALGARVE PROPRIEDADE AGRÍCOLA

COMPRA-SE PROPRIEDADE AGRÍCOLA COM 50 A 150 HECTARES, COM ABUNDÂNCIA DE ÁGUA, PARA EXPLORAÇÃO AGRÍCOLA E PECUÁRIA, ENTRE FARO, OLHÃO E MONCARAPACHO.

RESPOSTA A FRANCISCO DIAS, AV. RAINHA D. AMÉLIA, 50-5.º — 1 600 LISBOA.

VENDE-SE

Fábrica de Blocos de Cimento

NO MELHOR LOCAL DO ALGARVE. JUNTO A QUARTEIRA.

TOTALMENTE EQUIPADA, DE CERCA DE 8 000 M² DE TERRENO.

TRATAR COM JOSÉ MENDONÇA — RUA DOS BOMBEIROS PORTUGUESES, 34-1.º, ESQ.º — FARO TELEF. 22794 (PF).

Conhecer a Sogrape foi objectivo (III)

EM DIGRESSÃO PELO NORTE VISITANDO UMA GRANDE EMPRESA

(III)

(Continuação)

A Vinícola do Vale do Dão, Lda., armazémista e exportador de vinhos produzidos na Região Demarcada do Dão, foi fundada em 4 de Janeiro de 1945, com a denominação Vinícola do Super-Dão, Lda.

Tratava-se então de uma pequena empresa de âmbito meramente regional, sem nenhuma expressão nacional.

Foi com a sua aquisição em 1957, pelos fundadores da Sogrape e criadores da marca Mateus, Ex-mos Srs. Fernando Van-Zeller Guedes, Fernando Lobo Guedes e Bernardino Joaquim do Carmo, que esta empresa, que então adopta a denominação actual, se comece a projectar, primeiro no mercado nacional e posteriormente nos mercados internacionais.

O QUE É A V. V. DAO, LDA. ACTUALMENTE

Dedicando-se exclusivamente à comercialização de vinhos produzidos na Região Demarcada do Dão, como aliás o seu nome indica, é a maior empresa do género, sendo uma das poucas que comercializando vinhos do Dão dispõe das suas instalações de engarrafamento e stockagem dentro da Região.

Nestas instalações faz-se, portanto, a estocagem, envelhecimento e engarrafamento do vinho.

Para tal efeito dispõe a Vinícola do Vale do Dão, Lda., de um conjunto de 10 balões, com uma capacidade média de 240 000 litros cada, dispondo ainda de uma capacidade de estocagem em cubas de 3 300 000 litros e de uma capacidade de estocagem em tonéis de madeira de carvalho superior a 100 000 litros. A capacidade actual da garrafeira é de 1 500 000 unidades. A capacidade de produção, em termos de engarrafamento, é de cerca de 20 000 garrafas diárias.

Nestas instalações trabalham 79 funcionários.

As marcas que comercializam são as seguintes:

«GRÃO VASCO»;

«GRÃO VASCO» GARRAFERIA;

«RESERVA», também conhecida por DÃO PIPAS.

Destas é a marca «GRÃO VASCO» a que atingiu maior projeção e maior popularidade. Ela é responsável por cerca

de 50% das vendas de vinhos engarrafados da Região.

O nome adoptado para esta marca corresponde ao nome artístico de um dos maiores pintores portugueses do século XVI, de nome próprio Vasco Fernandes, que nasceu e desenvolveu a maior parte da sua fecunda obra na Região do Dão.

A figura que o rótulo «GRÃO VASCO» ostenta é precisamente a reprodução parcial de uma das melhores obras daquele pintor, o quadro de S. Pedro, quadro esse que se encontra em exposição no museu Grão Vasco em Viseu.

O QUE SERÁ A VINÍCOLA DO VALE DO DÃO, LDA. NO FUTURO

Da estrutura de vendas que acima explicitamos somos levados a retirar as seguintes conclusões.

1) O grande mercado para os vinhos do Dão é o mercado nacional. Ele é responsável actualmente por cerca de 50% das nossas vendas, isto apesar de exportarmos para cerca de 880 países.

2) Apesar da excelente qualidade dos vinhos do Dão, dos melhores que se produzem neste País, pode-se afirmar que eles são ainda desconhecidos no Estrangeiro, devido à concorrência dos vinhos Franceses Italianos e Espanhóis.

Por estes motivos e porque os mercados de Angola e Moçambique, outrora grandes mercados para os vinhos do Dão, perderam a sua expressão, é no mercado nacional que teremos, e com gosto o fazemos, de continuar a apostar. Primeiro, porque, como já se afirmou, ele é o maior mercado para os vinhos do Dão; segundo porque a sua divulgação aos turistas que anualmente nos visitam será o seu melhor veículo publicitário.

Daí portanto a importância dos agentes responsáveis pelas vendas no mercado nacional no futuro desta Região mas também e muito principalmente das marcas que têm efectivas possibilidades, pela organização que as comercializa, de irem ao encontro do consumidor no seu local habitual de consumo, ou seja, em cada um dos seus países de origem.

Estamos certos que o nosso futuro está em boas mãos.

(Continua)

A Voz de Loulé, n.º 788, 24-7-80

TRIBUNAL JUDICIAL DE LOULÉ ANÚNCIO

(2.ª publicação)

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilatação de vinte dias, que se começará a contar da data da 2.ª publicação deste anúncio. Penhorada 1/2 do prédio rústico sito em Vale da Areia, Feragudo, Portimão, inscrito na matriz sob o art.º 860.

Execução ordinária n.º 23/75 — 2.ª secção.

Exequentes — José Augusto Pinto.

Executados — José Auto Coelho e Pinto e mulher Mariana Adelaide Messias Costa Coelho e Pinto, Vivenda 749 da Av. da República, Cascais.

Loulé, 5 de Julho de 1980.

O Juiz de Direito,
Mário Meira Torres Veiga
O Escrivão de Direito,
João-Maria Martins da Silva

VENDE-SE

Terreno de 3 400 metros, com casas de habitação, de arrecadação e árvores de frutos, no sítio de Pacios da Fonte Santa, — Almares — QUARTEIRA.

Tratar com o sr. Joaquim Gonçalves Madeira, no próprio local.

(3-2)

PRESIDENCIAIS

(continuação da pág. 1)
gante a gingar em seu andar de comando, mas será esse grande voador que Sá Carneiro trouxe para Belém? A nossa vela azul desatada ao vento já perdeu África. Amanhã poderá perder a Europa e voltar ao isolamento.

Porque a bipolarização acentua-se e a Frente Revolucionária do Socialismo é, todavia, a barca russa tentando penetrar nas águas atlânticas.

A semelhança da sul-americana, agora em voga pelo filósofo Duverger, Portugal poderá ser exactamente uma barreira entre direitas e esquerda.

Mário Soares casamenteiro já encontrou a mulher-dama. Agora com a palavra, com o gesto e o fogo lavrado do peito ruim, vai tentar destruir o comando e Portugal nunca mais terá o rumo de casa.

É difícil esquecer os objectivos do verão 75. Mas os insensatos corações pensam que as histórias de esbulhos e de tristezas já estão ultrapassadas.

A minha palavra está carregada de pessimismo. O comando parece feliz ao lado da AD, a Frente parece disposta a colocar o comunismo nos eixos de Portugal. O Presidente é de pouco falar.

Qual vai ser o futuro da Na-

ção? Freguês da Europa sem escudo para comprar?

Eu não sou livre. A vida é demasiado delicada para um homem acreditar nesta política de prolongar doenças. Poderei votar útil para não andar aos ziguezagues nos socialismos falidos, mas o futuro do País pode vir a ser a tardança democrática.

A Frente é uma experiência de frustrados que aprenderam a lição do falsário. Possui a malícia e os calos do fracasso.

Que o comando não cala na desmiolada política partidária, porque senão acontecer-lhe-a, estar sujeito às regras do ingrato ou do bem-amado.

O País não será uma socialdemocracia, mas sim, um barco balouçante à espera que os militares se revoltem. O que pode durar outros cinquenta anos...

Luis Pereira

TRESPASSA-SE

Restaurante «Quá - Quá» em Quarteira, na Rua Dr. José Joaquim Soares (a 50 metros da praia). Bom Preço.

Informa no próprio local.

VENDE-SE

MERCARIA, CAFÉ E MORADA DE CASAS, COM

ARMAZÉNS, CISTERNA E OUTRAS DEPENDÊNCIAS,

NO POÇO DE AMOREIRA — LOULÉ.

Tratar pelo Telef. 62777 — LOULÉ

(12-6)



CASA PORTUGUESA

ALUGUERES — COMPRA — VENDA

APARTAMENTOS

MORADIAS

TERRENOS

LOTES

A.I.A. — AGÊNCIA IMOBILIÁRIA DO ALGARVE, LDA.

Telef. 65763

Av. Infante Sagres, 67

8100 QUARTEIRA - Algarve

A QUALIDADE
QUE VOCÊ EXIGE
ESTÁ AGORA AO SEU ALCANCE



Galerias
Pinto Gago, Lda.

ESPECIALIZADA EM:

Móveis Clássicos ★ Mobiliário de Jardim ★ Móveis de Bambu ★ Tapeçarias Decorativas ★ Carpetes de Arraiolos ★ Candeeiros, etc..

TUDO PARA O SEU LAR

Nas GALERIAS PINTO GAGO, LDA.

VALE DA VENDA — Telef. 28588 — Estrada 125
LOULÉ

QUE GOVERNO REGIONAL PODE SALVAR O ALGARVE?

Os deputados pelo círculo eleitoral de Faro do Grupo Parlamentar do Partido Socialista na Assembleia da República, entregaram, no dia 12 de Junho passado, um projecto de lei que pretendia ser um Estatuto da Região Administrativa Piloto do Algarve. Assinaram este projecto os deputados algarvios Luís Filipe Madeira, António Esteves e Luís Saisas.

Este projecto não chegou sequer a ser admitido na inscrição. Aliás, ao longo dos seus seis meses de funcionamento, a Assembleia eleita em 2 de Dezembro, que deu a maioria à AD, não pôde aprovar mais do que três projectos-leis, ficando um destes vetado pelo Presidente da República. Os 250 deputados pagos a peso de ouro por este tão sacrificado povo fizem abundantes promessas e elaboraram inúmeros planos — mas tudo morreu pelo caminho dos mini-horários em que a Assembleia espartilha a sua existência, inclusive os projectos que foram aprovados na generalidade, mas não na especialidade.

O balanço dos seis meses de existência desta Assembleia intercalar saldou-se também por um escandaloso mutismo quase total dos deputados eleitos pelo nosso distrito. Entram para lá mudos e saem calados, decerto contra a sua vontade, porque todo o tempo (já de si pouco) mal chega para que o Partido Comunista e o seu aliado Socialista façam o barulho possível de modo a que a Assembleia não funcione a não ser para pagamento de ordenados, ajudas de custo, viagens, etc. A política da terra queimada — que táctica e estratégicamente é a única que interessa a Moscovo — pode ser posta a funcionar de mil maneiras, e os comunas e súcias sabem seguramente 1001...

No projecto nado-morto apresentado pelos três deputados do PS dizem-se, no preâmbulo, coisas exactas, que representam verdades comezinhas: «O direito das populações a prosseguirem a defesa dos seus interesses através da criação de regiões administrativas, a existência de um artigo 256º da Constituição Portuguesa que continua por fazer cumprir a instituição simultânea das regiões administrativas (peça fundamental de um processo de descentralização comum a toda a Europa hodierna) e outras coisas bonitas.

Diz-se também no mesmo preâmbulo que, na verdade, com uma superfície de 5071,6 quilómetros quadrados e com uma população de 340 000 habitantes, «o Algarve constitui uma região claramente diferenciada no continente português». Rigorosamente verdade. Como verdade é também que «o Algarve tem sido sucessivamente agravado com dependências burocráticas-administrativas de polos situados fora do território da região».

Infelizmente, porém, os três deputados socialistas apresentam um diagnóstico certo para passar uma receita que, a ser aviadada, somente serviria para pôr o doente ainda mais de pés para a cova...

A finalidade principal do Projecto não é, de forma nenhuma, salvar o Algarve dos males que o enfermam, mas a de manter o aparelho burocrático-administrativo que tanto compraz aos políticos profissionais...

Ao longo do seu articulado, o projecto em causa estabelece «direitos e regalias» para os membros da «Assembleia Regional» (cujo presidente deveria ser igual ao de Secretário de Estado) mas não refere minimamente uma palavra acerca dos emigrantes (os do estrangeiro e os que foram obrigados a radicar-se fora da província) acerca do ensino universitário (excluído dos serviços de ensino pré-primário, básico, secundário, profissional e artístico), ou acerca do investimento estrangeiro na nossa província.

O Algarve anda à deriva, como todos o reconhecem — e continua sujeito à tutela de serviços instalados em Évora, como é o caso da Direcção de Habitação do Sul! — mas não é com projectos burocráticos amarrados de pés e mãos à teia de interesses dos partidos empenhados em criar tachos e tachinhos para os seus apaniguados, que poderá vir a encontrar o seu próprio rumo, a sua autonomia, a sua capacidade para decidir do seu próprio destino em ordem a tornar-se uma região progressiva e sem carências.

A descentralização, feita à base de um verdadeiro estilo europeu, tal como é praticado na Suíça nos seus cantões ou na Alemanha Federal, exige uma certa despartidização em que o

interesse das populações conta mais, muito mais, do que o interesse dos militantes da direita ou da esquerda.

O que o Algarve precisa é de uma participação mais real e efectiva de todos os seus habitantes. Infelizmente a actual Constituição não permite a existência de independentes eleitos fora dos partidos, não permite sequer a formação de partidos regionais. Imagine-se, por exemplo, a criação de um novo partido chamado UNIÃO PARA O PROGRESSO E RECONSTRUÇÃO DO ALGARVE, que poderia, teoricamente, agrupar a maioria dos algarvios, por conter em si o projecto unitário de um Algarve melhor para todos os seus filhos. Tal partido não tem, à base da actual Constituição, a menor possibilidade de existência...

Falar-se em descentralização é bonito, porque em todo o mundo civilizado já não se fala noutra coisa... É absurdo que os concursos públicos para arrematação de empreitadas de construção de fogos tenham processos organizados em Évora, quando esses fogos se destinam a Loulé ou a Tavira... Até aqui, todos concordam por se tratar de evidências que entram pelos olhos adentro. Qualquer médico sabe ver o estado de um doente quando se encontra moribundo. Infelizmente, porém, poucos sabem a forma de o salvar...

E, no Partido Socialista, como no Partido Comunista, os doentes pouco importam. Eles olham muito mais longe, no seu interesse. Os doentes (os povos) que se lixem...

VITORIANO ROSA

IMPOSTO DE TURISMO SÓ NAS ZONAS PRÓPRIAS

O imposto de turismo passará somente a ser cobrado onde existam zonas de turismo ou compreendidos em regiões de turismo, segundo uma nota do grupo parlamentar do PSD, assinada pelo deputado Cabrita Neto.

O referido imposto incidirá, sobre o preço dos serviços prestados, líquidos de outros impostos e taxas e apenas em estabelecimentos hoteleiros e similares com interesse para o turismo. Ficam isentos os serviços não sujeitos aos regimes de preços livres ou declarados.

Como se sabe por um decreto-lei do Governo de Maria de Lurdes Pintassilgo, a liquidação e entrega do imposto de turismo era alargada a estabelecimentos sem interesse para o sector, facto que vinha causando fortes apreensões em todo o País.

De acordo com a nota informativa, «o Governo só poderia alterar este decreto depois da aprovação do Orçamento Geral do Estado, pelo que foi já aprovado em Conselho de Ministros um novo diploma que vem con-

ciliar os diversos interesses em jogo, em termos de assegurar aos municípios e órgãos regionais e locais de turismo uma receita essencial, garantindo às empresas e consumidores encargos e acréscimos de despesa razoáveis, evitando prejuízos injustificados».

VENDE-SE

GERADOR 2,5 K.V. monofásico.

— Arranque automático

— Em bom estado.

Ver na Auto Neves Brancheira.

Contactar pelo Telefone 52575 (sr. Erik) — ALBUFEIRA.

(2-2)

PROCURA-SE

Pessoa experiente em negócios que tenha bom gosto na coordenação de cores e desenho para trabalhar na nossa loja em Almancil, sendo essencial falar Português e Inglês.

Escrever para John Howes, CANDIA, LDA. — Almancil — Algarve, ou telefonar entre as 9 e 10 horas — 94437 de segunda-feira a sexta-feira.

(2-2)

Visita do embaixador britânico ao Algarve

Visitou oficialmente o Algarve Lord Moran, Embaixador Britânico em Portugal, o qual juntamente com o sr. Dr. Pearce de Azevedo, Cônsul Britânico, apresentou cumprimentos ao sr. Presidente da Câmara Municipal de Portimão, Arto. Martim Gracias, tendo em seguida o sr. Embaixador e a sua comitiva se deslocado para Olhão, onde foram recebidos pelo sr. Galvão, Presidente da Associação dos Amigos da Ilha do Farol, Eng. Matamouros, vereador da Câmara Municipal de Faro, professor Tenazinha, delegado da Direcção Geral dos Desportos e sr. Emídio Costa, vice-cônsul britânico em Vila Real de Santo António. Dirigiram-se então para a Ilha do Farol, onde o sr. Embaixador ofereceu um «escorrega» para o Parque Infantil em construção. Na sala de convívio foram oferecidos refreshments pelos residentes da ilha, tendo o Senhor Galvão mencionado a honra tida com a visita de Lord e Lady Moran.

Lord Moran agradeceu, mencionando o prazer que sentia

em ali se encontrar e realçou a amizade existente entre Portugal e a Inglaterra, a qual existe há mais de 600 anos. Acrescentou que o escorrega tinha sido oferecido no decorrer do Ano Internacional da Criança e esperava que as crianças se divertissem com ele.

De volta a Faro, Lord Moran apresentou cumprimentos ao Sr. Governador Civil, com quem trocou impressões sobre assuntos de interesse para o Algarve. Mais tarde, já em Portimão, Lord Moran foi recebido na Capitania do Porto pelo Sr. Comandante Nuno Matias, tendo na sua companhia e na do Presidente da J.A.P.B.A. visitado o Porto de Portimão. Os directores da Somague, empresa construtora do Porto e os Engenheiros da Junta dirigiram a visita, explicando em detalhe as obras em curso.

Antes de seguir para Lisboa, Sua Excelência que se mostrava altamente satisfeita com o resultado da visita encontrou-se com vários membros da colónia inglesa no Algarve.

Cortelha também já tem o seu jornal

«Boletim Informativo B. Corvalcum» é o nome de mais uma folha fotocopiada, cujo primeiro número foi publicado no passado dia 12 do corrente mês.

Nascido da força de vontade de um grupo de jovens da zona que arrancaram com a ideia e a levarem para a frente, embora lutando com algumas dificuldades referentes a aspectos técnicos e monetários, o jornal surgiu. As suas condições não serão as melhores, mas representam bem o resultado de um esforço colectivo em que o possível nem sempre corresponde ao desejável.

Sendo de publicação mensal o «Boletim Informativo B. Corvalcum», tem como objectivos principais não só dar uma perspectiva dos problemas da zona, como também ser um meio de divulgação cultural dumha região ainda de certo modo esquecida como é a da serra do Caldeirão.

Reportando-se de início, apenas à zona da Cortelha pretende, progressivamente, estender-se a âmbito regional, para o que conta com o devido apoio das autoridades.

Esperemos que continue, e que, dos seus 150 exemplares iniciais, se passe posteriormente, a um número bastante superior. Contudo não podemos deixar de elogiar o meritório trabalho desenvolvido por esse grupo de jovens da Associação B. Corvalcum (a associação local) que, com tanto empenho, e sem qualquer gratificação, arranjou com mais essa responsabilidade (entre tantas outras) de levar por diante a edição de um jornal, tarefa aliás bastante difícil e nem sempre devidamente recompensada.

NAO DESANIMEM!

VENDEM-SE

APARTAMENTOS

Com 3 e 4 assoalhadas, na Rua Afonso de Albuquerque, na CAMPINA DE CIMA.

Informa nesta redacção.

(3-2)

VENDE-SE

Carro ROVER 2000 TC

Em estado novo

Tratar Telefone 63259

LOULÉ

(3-2)

(4-2)

SIEMENS SURDOS

UM SÍMBOLO DE QUALIDADE DE FAMA MUNDIAL

MOURATO REIS

Especializado em Acústica Médica na Alemanha

ATENÇÃO ALGARVE

CONSULTE no dia 30 de Julho nas seguintes cidades o especialista da nossa Casa, para fazer a aplicação de prótese auditiva em todos os casos de surdez, mesmo muito graves e considerados surdo mudos.

Em PORTIMÃO na Farmácia Carvalho, às 9 h.

Em LOULÉ na Farmácia Pinto, às 11 h.

Em OLHÃO na Farmácia Rocha, às 15 h.

Em FARO na Farmácia Almeida, das 17 h. até às 19 h.

Escritórios e Laboratórios de experiência em LISBOA — Rua da Escola Politécnica — Entrada pela Calçada Eng. Miguel Pais, 56-1.º — Tel. 605872-662372.



Ouvido Secreto

QUARTEIRATUR

AGÊNCIA IMOBILIÁRIA E TURÍSTICA

ALUGUER, VENDA E ADMINISTRAÇÃO DE APARTAMENTOS — MORADIAS — TERRENOS

Av. Infante de Sagres, 23

Telef. 65488

QUARTEIRA — ALGARVE

GRANDE CONFUSÃO!

(Continuação)

— Parece que a melhor maneira, seria determinar as causas, já que as consequências estão à vista.

A economia — ou os sistemas económicos, estão mais ou menos errados em muitos países, e desde há muito tempo que a sua concepção está errada. — Como economia, temos todas as fontes de Vida e de actividade humana que produzem riqueza e que concorrem, para o bem estar económico e social de um sector. — Aplicando esta ideia, concretamente, a uma Nação, com um Estado organizado com todos os seus respectivos poderes, podemos chegar à seguinte conclusão:

Os países, as pessoas, as coussas e tantos outros casos, não são iguais, e sim, bem ao contrário, — são muito dispares e de diversa índole. Assim, um dado país de índole «Agrícola e pesqueira», tem necessariamente que fazer incidir toda a sua acção, nas fontes económicas e de actividade humana que lhes são próprias e que são origem e produto do seu solo, até alcançar possivelmente melhor situação.

Assim, a riqueza e o conjun-

to das condições económicas de um país, está de acordo com as suas fontes de vida e de actividade humana, e é a esta situação que nos devemos condicionar, com base na sua economia; os países que mercê das suas condições têm fontes de riqueza de primeiro plano, como sejam grandes indústrias, fábricas e extractivas, — são países industriais e economicamente ricos; contrariamente, se um país tem somente como fontes económicas — a Agricultura e a Pesca em reduzida dimensão, e ainda em precárias condições então, é por natureza um país pobre e de exígua economia.

Considerando ainda, alguns aspectos de países essencialmente industriais com indústrias ricas e economicamente de importância capital e da maior concorrência, para a sua riqueza pública — estes são como é óbvio, países com boa condição económico-social.

Assim, — o que se entende por uma indústria rica e florescente? — pois é aquela que satisfaz três condições primordiais:

— Matéria-prima (própria do seu solo).

— Mão de Obra (própria, sem precisar de aliciar a outro país).

— Consumo (próprio-interno, pelo menos em boa medida, e complementando-se com as suas exportações ao estrangeiro).

Por exemplo, os Estados Unidos (USA) têm indústrias ricas, como a dos Automóveis e das Armas, etc., e, estas, satisfazem as três condições, antes mencionadas, e como tal, são indústrias ricas e florescentes e que concorrem, para a sua favorável Economia e condição social.

Nos países do bloco Ocidental Europeu, nomeadamente Portugal, onde a economia é simples-

mente condicionada, isto é, em que o Estado, mormente, tem apenas uma acção orientadora e moralizadora, e que através dos seus órgãos de acção governativa, tem como função fundamental — fomentar — o que já não é tarefa muito fácil; assim, com este pensamento, temos de entender que a iniciativa e a economia privada, tem que ser fundamentalmente, promovida pelos seus proprietários, que com os seus próprios recursos, condições e técnica, farão desenvolver as suas actividades; admitindo também, que em casos de manifesta crise, os empresários dedicados e entregues às suas actividades e que directamente sejam atingidos pelo mal-estar provocado por uma crise — a estes é que cabe promover com os conhecimentos directos de tal situação que os possa afligir — solicitar à Ação Governativa, medidas que possam remediar ou suavizar tal estado de coisas, mas para isso, é necessário expôr com inteira propriedade, o mal que lhes aflige e, preconizando e pontualizando por teses, tendentes a prover de remédio tal situação e, não esperar somente medidas salvadoras do Governo. Também os Governos devem ser Diligentes, Vigilantes e Solícitos pelo bem-estar do seu Povo, mas para que possa adoptar e fomentar medidas atinentes e salutares, é, necessariamente que seja informado com inteira propriedade e do que melhor conviria, ou o que seria susceptível de suavizar dito mal, isto é, quais as causas da crise.

Também parece certo, e não há que duvidar que situação económica e situação social, que deveriam andar sempre de «mão-dada», pois são de condição completamente acessória e, perfeitamente integrantes;

portanto, não se pode esperar uma situação social boa e regular, quando a situação económica é irregular e precária; contrariamente, quando a situação económica — é regular e boa, esta situação, deverá ter imediatamente o devido e manifesto reflexo na situação social.

Os governos, ou os governantes são bons quando são dotados de firmeza de carácter e governam o país com muita inteligência e acerto, e, quando são justos para todos, respeitando direitos e, reprimindo abusos. Também em condição nenhuma se poderá julgar um bom Governo ou um grande Estadista — quando um país se encontra economicamente pobre e, nele se verifica mal-estar social, como analfabetismo, fome, intrigas e toda a sorte de corrupção.

DA INFLAÇÃO — Há muito tempo que se fala de «inflação» e se vê nos periódicos a expressão «inflação»; chegámos a um ponto muito sério, pois se verifica aqui o seguinte dilema: ou, não tenho o devido conhecimento do significado da referida palavra — inflação — ou a aludida expressão se emprega intempestivamente e sem acerto. Assim, uma coisa parece certa, é que «inflação» significa um excesso de dinheiro sobre os benefícios da riqueza pública — o que parece, não verificar-se, na medida em que se fala; — ora, se existe uma depreciação na moeda nacional, logo o valor das divisas respeitantes às Exportações e também as do Turismo, e, se ainda a produtividade do país é mais baixa, então, tudo e em todos os casos, o rendimento positivo da riqueza pública é menor.

(Continua)

Novas estradas
vão ser construídas
nas freguesias rurais
do concelho de Loulé

Incluída na política de melhoramentos nas freguesias rurais do concelho de Loulé, que tem vindo a ser levada a cabo pela Câmara Municipal, vai ser agora aberta ao trânsito, na freguesia do Ameixial, a estrada que irá ligar a ponte do Vascão e o sítio de Reveses, com a sede de freguesia.

Por outro lado, foram também iniciados, há já algum tempo, os trabalhos de alcatroamento da estrada que vai ligar Salir a Almôdavar, no Baixo Alentejo, com passagem pela zona serrana da Almeijoafra.

VENDEM-SE

Vendem Apartamentos, de duas grandes assoalhadas, com chave na mão e estacionamento.

Tratar na Rua Frei Joaquim de Loulé, 45 — LOULÉ

(8-4)

VENDE-SE

Uma propriedade com 14 000 m², boa para regadio, com furo de água, situada na Campina de Baixo — Loulé.

Informar na Av. José da Costa Mealha, n.º 34 — LOULÉ, a partir das 18 horas.

(2-1)

VENDEM-SE

— Casa, com 5 divisões, na Rua António José de Almeida, 11, com chave na mão, por 1 500 contos.

— Casa com 2 divisões na Trav. de Ferro, por 200 contos.

Informar na Rua General Humberto Delgado, n.º 8 — LOULÉ.

(2-1)

FOLHETIM «AS MOURAS ENCANTADAS E OS ENCANTAMENTOS DO ALGARVE», pelo Dr. Ataíde Oliveira

ção no sítio do Monte do Tesouro e acaba a poente no sítio da Jordana. Diz uma lenda, cuja origem remonta muitos séculos atrás, que, pessoa que der três voltas a este sítio, pela meia noite, aparecerá uma formosa moura que lhe ofertará todas as suas riquezas, guardadas no aludido Monte do Tesouro, em recompensa de a ter desencantado com aquelas voltas.

Escusado será dizer que até hoje ainda ninguém usou realizar tal empresa pois que o medo de andar de noite em terrenos tão povoados de mouros é superior à recompensa prometida. «Para encontrar riquezas trabalha-se toda a vida; a troco porém de perder a alma, nem um minuto, respondem os habitantes, vizinhos do sítio, as que os censuram por não empreender o passeio à meia noite».

O ABISMO DOS ENCANTADOS

XX

A Quinta de Marim, propriedade importante, pertencente ao exmo sr. João Lúcio Ferreira, de Olhão, é hoje regada por abundante veio de água, que a fertiliza em toda a sua extensão. Em tempos remotos os terrenos desta quinta eram de uma esterilidade pasmosa pois que ali se não encontrava a mais pequena fonte.

Em tempo dos árabes nesta província, era dono daquela propriedade um rico mouro, que morava em um prédio acastelado quase no centro. Tinha ele uma filha formosíssima, o encanto do pai, e o enlevo dos jovens ricos de toda a província.

Em muitas ocasiões tentaram os mancebos mais ricos e poderosos conseguir do velho mouro a mão da filha, mas ele, teimoso e cioso, inventada todos os pretextos para se negar a qualquer proposta desta natureza. Entre outros havia um mouro, jovem e rico de prendas, que não desistia do seu intento. Além de ser bastante rico, era dotado de excelentes qualidades morais e artísticas: professava em extremo a poesia e era músico habilíssimo. É sabido que nesse tempo Silves era uma das mais importantes sedes, onde se distinguiam nas suas escolas os primeiros poetas serrace-

nos. Condé, na sua História, menciona muitos poetas e músicos que floresceram, naqueles tempos, entre os mouros. Não era raro ouvir-se, nas belas noites da primavera, defronte das janelas dos palácios acastelados, onde palpitavam corações femininos, os sons maviosos do alaúde ou da tiorba, acompanhando os belos versos dos mais ricos namorados.

Não via o velho pai da gentil moura com bons olhos os excessos do pretendente à mão de sua filha, e quando à noite ouvia os cantares do mancebo em frente da janela do quarto da filha, arrepelava-se e enchia-se de desespero. O mesmo não sucedia à moura gentil, que, não duvidava erguer-se da cama, a deshoras, abrir mansamente a janela do seu quarto, e colocar-se ali horas esquecidas enquanto seu amado ali permanecia.

Muitas vezes o velho mouro tentou arrancar do coração da filha o amor que ali imperava, mas debalde: a jovem limitava-se a chorar, quando mais furibundas eram as repreensões paternas.

Vendo ele que por força nada conseguia, encetou outro caminho, fingindo-se condoído. Ordenou que o mancebo fosse chamado à sua presença.

— O que me queres?, perguntou o mancebo em presença do velho.

— Sei que amas minha filha...

— Por ela dou a minha vida...

— Livre Allah de contrariar as inclinações de duas almas, mas eu fiz um voto...

— Que voto?

— Os meus campos são fatados de água... só concederei a mão de minha filha a quem, em uma só noite transportar para junto do meu castelo a famosa nascente da Fonte do Canal, a levante...

— Fica muito longe?

— A treze léguas.

O velho raposo, logo que o mancebo saiu da sua presença, esfregou as mãos e disse consigo:

— Deste estou eu livre.

E na noite desse dia deitou-se descansado na certeza de que não seria despertado do seu sono.

Seria meia noite, acordou o velho a um movimento brusco e repentino do seu castelo. Sentou-se na cama e pôs-se a escutar. Mo-

Salir à vista

NOTÍCIAS:

Realizam-se no próximo dia 10 de Agosto as tradicionais festividades em honra de N.ª Senhora do Pé da Cruz cujo programa é atraente. Espera-se elevar o número de forasteiros.

Possuem com certo ritmo os trabalhos de canalização de água e esgotos na povoação bem como na construção do depósito de distribuição situado no lado de trás da Igreja Matriz, que terá a capacidade de 250 metros cúbicos.

Também acabam de ser alcatroadas as ruas de Sítio ao Monte do Poço, assim como o seu acesso à estrada nacional 124.

Igualmente está sendo empedrada e alcatroada a estrada entre o Sítio de Pena e Penina, arteria que muito beneficia aquelas populações, por onde está prevista a passagem da carreira de camionetas entre Salir e Benafim.

Está a trabalhar-se activamente na montagem da linha de alta tensão entre Querença — Casa Branca — Salir, Quinta, Barranco do Velho e que se destinará ainda a Cortelha, Vale Maria Dias, Vale da Rosa e Besteiro, melhoramento há muito esperado e que muito virá beneficiar as populações serranas e que tanto necessitam ser ajudadas.

Também já se encontra em construção a ponte sobre a ribeira dos Barrigões e que dará acesso este sítio a Fornalha e à Estrada Nacional n.º 2, ponto que lhe fica mais próximo.

Está previsto a construção em Salir de um bairro social com 20 moradias. Consta que já foi adquirido o terreno necessário para o fim em vista.

A fim de ampliar o seu campo de jogos no estádio da Pia da Zorra a Associação Cultural de Salir adquiriu mais um lote de terreno junto ao que já tinha, tendo sido feita já a respetiva terraplanagem, considerando-se assim um dos mais amplos do concelho.

Após prolongado sofrimento faleceu na sua residência no sítio do Barranco do Velho o sr.

**INAUGURADA
EM QUARTEIRA
NOVA PRAÇA DE TOUROS**

O Algarve, que já tinha algumas praças de touros, conta agora com mais uma em Quarteira, a qual entrou em funcionamento no passado dia 29 de Julho, com uma grande tarde de touros em que actuaram os cavaleiros Luís Miguel da Veiga e Gustavo Zenkl, o espada Mário Coelho e ainda o Grupo de Forcados Amadores de S. Manços, sendo os touros da ganadaria de D. Maria Ana Passanha, uma das melhores de Portugal.

A abrilhantar a inauguração esteve a Banda de Música de Loulé.

VENDE-SE

Automóvel Ford Capri, com 80 000 Km.
Em muito bom estado. Motivo à vista.

Nesta redacção se informa.

Manuel Viegas Lopes, proprietário, de 71 anos de idade. Deixa viúva a sr.ª D. Helmengarda Gago Lopes. Era pai da sr.ª D. Maria Margarida Gago Lopes e do sr. Pascoal Viegas Lopes. O funeral realizou-se para o cemitério de Salir no passado dia 4.

No passado dia 3 faleceu repentinamente no sítio do Posto das Covas o sr. José de Sousa, comerciante, de 72 anos de idade e era exímio tocador de piparo de cana. Deixa viúva a sr.ª D. Maria Luisa Ramos e era pai do sr. Amadeu Luisa Ramos, Maria Teresa de Sousa Ramos e Jaime de Sousa Ramos e sogro da sr.ª D. Ludovina Maria Cavaco Guerreiro, do sr. João da Silva Rodrigues e D. Maria de Lurdes Taleiro, avô da sr.ª D. Maria Isabel Guerreiro Ramos, D. Maria Luisa Guerreiro Ramos e D. Ana Paula Guerreiro Ramos, menina Zina Maria Ramos Rodrigues, João Paulo Ramos Rodrigues, Zita Ramos Rodrigues, Sandra Isabel Taleiro Ramos, e bisavô dos meninos Melisa Ramos Domingos e Lígia Ramos Domingos.

O funeral realizou-se no dia seguinte com grande acompanhamento.

No passado dia 26 de Junho faleceu por acidente com uma máquina que trabalha em Angra do Heroísmo, Açores, o soldado Manuel de Jesus Pereira, de 22 anos de idade, filho da sr.ª Maria de Jesus Pereira e do sr. Manuel António Miguel, residentes em Vale do Algundum desta freguesia, o qual estava incorporado no Regimento de Engenharia de Espinho, estando para breve a sua passagem à disponibilidade.

A urna contendo os restos mortais do indito soldado veio para Beja donde transitou para Salir em carro militar pertencente ao R. I. Faro que com alguns soldados ali se deslocou para esse fim.

A entrada da povoação era aguardado pelos pais, outras pessoas de família e muito povo que comovidamente acompanharam até à Igreja Matriz onde foi celebrada missa de corpo presente pelo Rev. Padre Fernando Pedro acolhido pelo Capelão do R. I. Beja que acompanhou a urna desde aquela cidade.

A fim de se incorporarem no funeral deslocaram-se propostadamente a Salir numa viatura militar alguns oficiais, sargentos e soldados do Regimento de Engenharia de Espinho onde o soldado Manuel de Jesus pertencia, a fim de o acompanharem à sua última morada.

A urna coberta com a bandeira nacional e muitos ramos e coroas de flores, oferta de amigos, companheiros, superiores e familiares, foi retirada da viatura militar à porta do cemitério e conduzida por militares até à sepultura.

Uma força militar do R. I. F. disparou a descarga da praxe.

C.

GIEBELS PROPRIEDADES, LDA.

S. LOURENÇO — ALMANCIL
Telefone (089) 94353

- Somos mediadores autorizados de bens imóveis para venda no Mercado Português e Estrangeiro.
- Oferecemos a estes mercados, terrenos, moradias, etc., entre Faro e Albufeira.
- Se procurar ou tiver uma propriedade à venda nesta área, por favor contacte connosco.

A RDP TRANSMITE MISSA DE LAGOS

A Radiodifusão Portuguesa transmite, no dia 3 de Agosto, a partir das 11 horas, directamente, da Igreja Paroquial de Santa Maria de Lagos a Missa do XVIII Domingo do Tempo Comum. Será celebrante o Padre Cardoso. Os cânticos serão executados pelo Grupo Coral Litúrgico da Paróquia, com a participação de toda a Assembleia Celebrante.

A transmissão será efectuada para todo o País em (OM-FM) do Programa 2 e ONDA CURTA para a Europa, especialmente destinada a emigrantes. No entanto, no ALGARVE, poderão sintonizar a RDP, através do emissor de ONDA MÉDIA 1 de FARO e Modulação de Frequência 2, o emissor de FARO, em 93,4 e de MONCHIQUE em 91,5 (MF).

DESPORTOS

● ANDEBOL

Numa organização da Delegação de Faro da DGD e no âmbito do Plano de Desenvolvimento do Andebol, realizou-se no passado dia 12, em V. Real de Santo António e Tavira, um «Torneio de Promoção», na modalidade de Andebol e destinado à categoria de juvenis masculinos, no qual participaram as equipas do Clube Náutico do Guadiana, Ginásio Clube de Tavira e Sporting Clube de Portugal.

● PATINAGEM

Para assinalar o encerramento da época, a Delegação Regional de Faro da DGD levou a efeito no passado fim de semana, em Tavira, um «Torneio de Zona de Hóquei em Patins», destinado às Zonas Barlavento e Sotavento, integrado no calendário de provas do Plano de Desenvolvimento da Patinagem. Participaram, no referido Torneio os Núcleos de Faro, Tavira e V. Real de Santo António. Não se realizaram os jogos respeitantes ao Barlavento e que se deveriam ter efectuado em Alvor, com a participação dos Núcleos de Alvor, Albufeira e Silves.

NOVA REVISTA

«VIDA LOCAL»

Dirigida por Manuel Pereira, surgiu mais uma revista que se pretende de formação e informação para a defesa das autorquias locais e seus problemas, o seu nome é «Vida Local».

«Vida Local» é propriedade da Editorial Progresso Social e Democracia, SARL, destinando-se a mesma, «antes de mais nada, a estabelecer um elo de ligação com os representantes locais em vista o apoio à sua difícil e importante tarefa».

Muitas felicidades e bons êxitos são os votos que formulamos a esta nova publicação.

Gratos pela amável visita.

MOTEL DE VILAMOURA TEM NOVO DIRECTOR

A direcção do Motel de Vilamoura, acaba de ser assumida pelo conhecido e competente profissional de hotelaria e nosso prezado amigo sr. Vitor Hugo Santos.

Do seu amplo curriculum-vitae consta a direcção de diversas unidades hoteleiras, entre as quais a sua recente estada no Hotel Quarteira-Sol, no Hotel D. Pedro, em Quarteira e no Hotel Faial (Açores).

Desejamos ao amigo Vitor Hugo um cabal desempenho das suas novas funções.

APROVEITAMENTO DO ANTIGO HOSPITAL DE FARO

De acordo com declarações do dr. José Vitorino (Governador Civil de Faro) e na sequência de contactos realizados em Lisboa vai ser encontrada uma solução para a conveniente utilização do antigo edifício hospitalar da capital algarvia. Propriedade da Santa Casa da Misericórdia de Faro está sem serventia desde a entrada em serviço do novo Hospital.

Várias hipóteses têm sido aventadas designadamente a criação de um Lar para a 3.ª Idade, de que Faro está bem carecida. Para um estudo da solução mais conveniente deslocar-se-á em breve à capital algarvia uma delegação da Comissão de estudo de Indemnização às Misericórdias que reunirá com o Centro de Segurança Social, Serviço Distrital de Saúde e Santa Casa da Misericórdia.

Reencontro do homem com a Natureza

Reencontro do Homem com a Natureza — As Reservas da Biosfera — é o título da conferência que o Professor catedrático Manuel Gomes Guerreiro vai realizar no salão nobre da Câmara Municipal de Portimão integrada no Cinquentenário da Casa do Algarve, ainda este mês em data a anunciar.

Para esta importante conferência, em nome da Casa do Algarve, chamamos a atenção de todas as pessoas interessadas em conhecer mais alguma coisa acerca das actuais condições de reencontro do homem com a natureza.

Contribuições e Impostos

Para esclarecimento dos interessados esclarece-se que se encontram a pagamento, durante o mês de Julho nas tesourarias de Finanças, as seguintes contribuições e Impostos.

Imposto Profissional do ano de 1979.
Imposto sobre Minas — do ano de 1979.

Faz saber que no presente mês de JULHO se encontra aberto o cofre para pagamento do Imposto de Capitais — Secção A do ano de 1979.

Estes impostos deverão ser pagos de uma só vez.

Não sendo pagos no mês do vencimento ficam sujeitos a juros de mora.

Passados sessenta dias após o decurso do prazo de cobrança à boca do cofre, haverá lugar a procedimento executivo.

Desacreditado o «paraíso» de Fidel Castro

O êxodo de milhares de cubanos que está a continuar a manter-se veio desmascarar o regime imposto por Fidel Castro.

Cubanos recebidos em Espanha confessaram quando interrogados por dezenas de jornalistas: «Lá em Cuba não há liberdade. Tinhamos fome, não havia quase nada que comer... Chegámos a comer cães e gatos». Uma mulher de 60 anos, que esteve presa sete anos por tentar fugir de Cuba, acrescentou: «Não nos deixaram trazer nada. Mas... não podíamos trazer muitas coisas, visto que não tínhamos nada».

E um outro, Luís La Fé, declarou: «A fome oprixe o povo cubano. A República de Cuba é uma enorme prisão de nove milhões de pessoas».

Entre os refugiados parece encontrar-se o Ministro dos Transportes de Cuba e um alto funcionário do Ministério da Cultura.

De «O Mensageiro»

ALFARROBEIRA Loulé



CRISTÓVÃO CORREIA

AGRADECIMENTO

Sua família, desejando evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas de todas as pessoas que, de qualquer forma compartilharam da sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantos se interessaram pelo estado de saúde do saudoso extinto durante a doença que o vitimou e bem assim a todos aqueles que o acompanharam à sua última morada.

VENDE-SE

Vende-se quinta bem localizada, confrontando com Vilamoura, com pomar de laranjeiras, tangerineiras e outras árvores de fruta.

Tem nora, casas, alpendres e forno.

Contactar com Telf. 65804 — QUARTEIRA.

(4-1)

FAÇA PUBLICIDADE

EM

«A VOZ DE LOULE»

Uma bela recordação do Algarve

(continuação da pág. 1) quenta escudos apenas — destinado a todos quantos se desloquem a Sagres e queiram trazer como recordação um documento que poderá ser colocado quase como um título de honra nas residências de quem o adquirir.

Concebido com grande espírito criativo, este diploma diz:

«Certifico que... esteve no Promontório de Sagres, no antigo reino do Algarve, onde o Infante D. Henrique visionou a epopeia dos descobrimentos que, nos séculos XV e XVI, trouxeram novos mundos ao mundo».

Feito nas medidas clássicas de 42x28 cm, este diploma pode ser adquirido em Sagres no Posto de Turismo local. Escrito em latim, tem no verso a tradução em Português, espanhol, francês, inglês, alemão e sueco (excluem-se as línguas eslavas devido à «liberdade» e às «divisas» que os povos oprimidos pela bota soviética têm para viajar) e constitui na verdade algo que vale, só por si, uma deslocação à mais ocidental das praias algarvias.

Sagres e a sua grandeza histórica ainda não têm tudo quanto merecem, nem nada que se pareça. Mas este diploma, na sua simplicidade, é já um marco do muito que se pode ir fazendo. Bem perto de nós, em La Rábida, em Huelva, os espanhóis utilizam o velho mosteiro onde Cristóvão Colombo preparou a descoberta da América como um centro de peregrinação cultural e turística obrigatório. Sagres vale cem vezes mais, mas ainda não encontrou os historiadores de braço dado com homens de iniciativa que podem vir a dar ao seu desenvolvimento o impulso decisivo...

Mas este diploma ora instituído já é qualquer coisa... para começar. Venham mais ideias, que Sagres, pelo seu grande significado e presença na história do mundo, não é nem pode ser nenhum filho enjeitado, esquecido por tantos dos algarvios e portugueses que chegam a passar pela sua fortaleza sem a ver...

COMEMORAÇÕES CAMONIANAS EM FARO

(continuação da pág. 1)

José Firmino, e teve por abertura uma comunicação profunda pelo nosso amigo Dr. Joaquim Magalhães, que justificou a inserção do Coral nas comemorações camonianas.

Ainda durante a mesma Carlos Guilherme cantou Baladas de Coimbra, no que foi acompanhado por Pedro Ruivo e Domingos Piloto.

No dia 9, as comemorações foram da responsabilidade do Círculo Cultural do Algarve. O Dr. Joaquim Magalhães foi quem se encarregou da realização da conferência que, à última hora, substituiu uma outra de Fiana Hasso Pais Brandão.

Por último, no dia 10, numa organização e coordenação de Carlos Martins, teve lugar no adro da Sé, um sarau de poesia de Camões, o qual esteve a cargo de elementos do Conservatório Regional, da Inatel e ainda de alguns amadores da cidade.

Estiveram presentes, ao longo dos diferentes actos, para além do público anónimo, os responsáveis pela autarquia municipal.

As actividades foram coordenadas pela Comissão Executiva centrada no Pelourinho Cultural da Câmara Municipal de Faro.

É POSSÍVEL LUTAR CONTRA A INFLAÇÃO - AGORÁ!

A inflação traduz desvalorização do dinheiro.
E para combater a desvalorização, é preciso criar riqueza.

Investir.
As OBRIGAÇÕES DO TESOURO ajudam a criar riqueza para todos e são um bom investimento para si. Rendem agora 21% ao ano.

Livres de impostos!

O juro das OBRIGAÇÕES DO TESOURO é actualizado semestralmente. Com base na taxa de desconto do Banco de Portugal, acrescido de 3%. E nunca inferior a 15%. Compre OBRIGAÇÕES DO TESOURO-FIP/80 e comece já a sua luta contra a inflação.



DECIDA-SE

Consulte a Junta do Crédito Público ou as Instituições de Crédito



OBRIGAÇÕES DO TESOURO FIP 80
o investimento mais seguro

CANDIDATOS A DEPUTADOS

Realizou-se no passado dia 9 na sede do Partido, em Loulé, um Plenário Distrital especialmente convocado para a eleição de 3 elementos do CDS a incluir na lista para candidatos a deputados da Aliança Democrática pelo círculo de Faro, na próxima eleição legislativa.

Foram propostos por diversas CEC's 5 candidatos tendo sido eleitos pela ordem a seguir apresentada os filiados:

João Cantinho Machado Figueiras de Andrade, Fernando Andrade Góis e Arlindo Fernandes.

CITROEN I D

VENDE-SE

Contactar pelo Telef. 22666

FARO

Imprensa Regional em exposição no Porto

Com o patrocínio valioso da Fundação Engº António de Almeida, que para o efeito cedeu um dos salões da sua sede no Porto, a Liga Portuguesa de Profilaxia Social levou a efeito uma exposição sobre a «Imprensa Regional Portuguesa».

Na certame estiveram patentes ao público, de 4 a 12 de Junho, jornais de todos os distritos do continente e regiões autónomas dos Açores e Madeira que os numerosos visitantes

interessadamente apreciaram.

A Liga Portuguesa de Profilaxia Social ao promover a exposição sobre Imprensa Regional Portuguesa teve como objectivo que todos aqueles que não suportam a luz da mesma ou os que nela sentem um travão para os seus turvos designios, olhem com espírito agradecido para ela e lhe rendam as homenagens justificadas pelo seu esforço e o seu combate a bem da Pátria.

O candidato mais votado foi o sr. João Cantinho Andrade, que desempenha já as funções de Coordenador do CDS na Distrital da Aliança Democrática.

1.º Encontro Nacional de Coros Amadores

O 1.º Encontro Nacional de Coros Amadores, foi uma iniciativa de grande importância cultural em que o Grupo Coral de Lagos teve uma interferência muito actuante e altamente apreciada.

Pela primeira vez, procurou-se unificar todos os agrupamentos corais amadores de todo o país, à volta de música exclusiva de autores portugueses; pela primeira vez o movimento coral sentiu o pulsar de milhares de pessoas que apenas por amor à música, ocupam os seus tempos livres cantando.

Numa primeira fase, o encontro decorreu em seis localidades do centro e norte do país, cabendo ao grupo Coral de Lagos actuar em Santarém, conjuntamente com mais seis coros.

Na magnífica Igreja da Graça, ecoou a música representativa da nossa província. Interpretando apenas música portuguesa, o Grupo Coral de Lagos, teve ponto alto da sua actuação, na interpretação do corridinho «O Inverno no Algarve» do nosso conterrâneo Anatónio

A Voz de Loulé, n.º 788, 24-7-80

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOULÉ

ANÚNCIO

(1.ª publicação)

Pelo Juízo de Direito da comarca de Loulé, nos autos de acção especial de despejo n.º 47/79 que correm termos pela 1.ª secção, em que é Autor Florêncio de Jesus Caliça, morador na Avenida José da Costa Mealha, n.º 153, em Loulé e Réu JOSE DA SILVA LOURES, 1.º oficial da Administração Pública, actualmente em parte incerta e com última residência conhecida na Rua Projectada à Avenida Infante D. Henrique, bloco 5, freguesia de Quarteira, do concelho de Loulé, é este Réu citado para contestar, querendo, devendo apresentar a sua defesa no prazo de 5 dias que começa a correr depois de finda a dilação de 30 dias, contada da data da 2.ª e última publicação deste anúncio, sob pena de ser condenado no pedido, podendo deduzir, em reconvenção, o pedido de benfeitorias e indemnização a que se julgue com direito, consistindo aquele pedido em se descretar a resolução do contrato de arrendamento, por falta de pagamento de rendas e o Réu ser condenado a despejar e entregar o andar arrendado ao Autor e referido anteriormente na última morada conhecida ao Réu, inscrito na respectiva matriz sob o art.º n.º 2281-L, como tudo melhor consta do duplicado da petição inicial, a qual se encontra na secção, à disposição do cidadão.

Loulé, 30 de Junho de 1980.

O Juiz de Direito,
a) Mário Meira Torres Veiga
O Escrivão de Direito,
a) João do Carmo Semedo

Falé. Vibrou o público com o ritmo e garridismo desta música algarvia e, aplaudiu de pé esta actuação cheia de brio e capacidade deste agrupamento coral.

Culminou a segunda fase do encontro com o grande concerto final em Coimbra, onde actuaram todos os coros do dia anterior, perfazendo à volta de 3500 vozes. Foi um espetáculo que, certamente, ficará na memória de todos os que participaram e assistiram.

Para além do aspecto artístico, intereiram-se os coros dos múltiplos problemas com que se defrontam a nível de todo o país e tomaram decisões que muito contribuirão para o futuro da cultura musical no nosso país. Pela sua importância transcreve-se em separado o Manifesto dos Coros Amadores ao País.

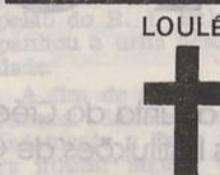
Uma última palavra para a organização. Bravo Orfeão Académico de Coimbra pela audácia em meter ombros a tal iniciativa, na passagem do seu 100.º aniversário. Temos que prestar homenagem a este agrupamento, que é o mais antigo do país, no seu género, e que teve o mérito de abrir o caminho a esta iniciativa.

No entanto, em futuros empreendimentos, há que ter muito cuidado, para que não se repitam os erros que aqui se detetaram, tanto no aspecto organizativo como no aspecto artístico. Sem tudo cuidadosamente previsto, planeado e acautelado, não se pode conquistar o respeito tanto do público, como das entidades oficiais, como até dos próprios participantes.

Confiamos que em organizações futuras deste género se tenham os pés bem assentes no chão e, se sigam os bons exemplos de festivais que já vão acontecendo por esse país fora.

ASSINE
E DIVULGUE

O SEU JORNAL
«A VOZ DE LOULÉ»



AGRADECIMENTO

Sua família, desejando evitar qualquer falta involuntária por desconhecimento de moradas e ilegibilidade de assinaturas de todas as pessoas que, de qualquer forma, compartilharam da sua dor, vem tornar público o seu mais profundo agradecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o saudoso extinto à sua última morada e se interessaram pelo seu estado de saúde durante a doença que o vitimou.

A Voz de Loulé, n.º 788, 24-7-80

**TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA
DE LOULÉ**

ANÚNCIO

(2.ª publicação)

No dia 24 do próximo mês de Outubro, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de execução com processo ordinário para pagamento de quantia certa com o n.º 8/79, que correm termos pela 1.ª secção, em que é exequente Estantarte — Representações e Comércio, Lda., com sede em Faro e executada Explotel — Companhia de Exploração de Hotéis, S.A.R.L., com sede na Avenida Fontes Pereira de Melo, 14-16, em Lisboa, hão-de ser postas em praça pela 1.ª vez para se arrematarem ao maior lance oferecido acima dos valores indicados no processo, duas furgonetes da marca Ford Transit, com as matrículas DS-84-11 e DS-84-15, penhoradas àquela executada e das quais foi constituído depositário judicial, Vítor dos Santos Brás, casado, director hoteleiro, residente na Aldeia do Mar, Vilamoura, freguesia de Quarteira, do concelho de Loulé, em poder de quem se encontram.

Loulé, 2 de Julho de 1980.

O Juiz de Direito,

a) Mário Meira Torres
Veiga

O Escrivão de Direito,
a) João do Carmo Semedo

AGÊNCIA VÍTOR

FUNERAIS
E TRASLADACOES

Serviço Internacional
Telefones 62404-63282
LOULÉ — ALGARVE

MONTE JOÃO PRETO
Boliqueime



AGRADECIMENTO

Seus pais, avós e restante família, a fim de evitar qualquer falta involuntária por desconhecimento de moradas das pessoas que, de qualquer forma, compartilharam da sua dor, vem tornar público o seu mais profundo agradecimento a todos aqueles que acompanharam à sua última morada.

GOVERNADOR CIVIL DE FARO VISITOU SERRA DO CALDEIRÃO

(continuação da pág. 1)
sidente da Câmara anunciado que a água e a luz poderão encontrar uma resolução a curto prazo.

b) Uma barragem, construída durante o período gonçalvista, e que até agora não teve qualquer aproveitamento agrícola na região; e ainda a necessidade de explorar o melhor possível os terrenos existentes.

c) Limpeza da zona florestal, garantindo defesa contra incêndios e normal crescimento florestal.

d) Edifício polivalente, em fase de acabamento, destinado a um Centro de Assistência Médica, Centro Cultural e Recreativo e instalações para a Cooperativa Agrícola.

e) Pista de moto-cross, que é uma das melhores do País e tem levado à Cortelha muitos milhares de forasteiros, contribuindo assim para o conhecimento e desenvolvimento local.

f) Campo desportivo, em fase inicial e que se destinará

a realizações diversas.)

g) Lançamento de um pequeno jornal local.

Particularmente preocupante é o facto de não haver assistência médica na Cortelha, tendo os habitantes que fazer cerca de 75 quilómetros nos transportes públicos para ir à consulta médica na sede de freguesia em Salir.

O sr. Governador Civil prometeu apoiar dentro das possibilidades as iniciativas em curso e salientou o grande dinamismo da Associação local (B. Corvalcum), a qual se revela de grande importância para defesa dos interesses das populações.

Prova de Ciclismo em Pista

Com elevado interesse e participação realizou-se a I PROVA DE CICLISMO DE PISTA de Loulé, estando presentes cerca de 80 ciclistas com representações de diversos grupos e empresas.

Após as eliminatórias, das quais se apuraram os 3 primeiros classificados, teve lugar a final, num percurso de 30 voltas com diversos sprints intermédios.

Os 3 primeiros classificados são os seguintes:

1.º, 127 — Joaquim Colaço (Tratopecas); 2.º, 37 — José Pinheiro (Casa do Povo de Estoi); 3.º, 16 — Manuel Ramos (Idem); 4.º, 128 — Emanuel Pinheiro (Tratopecas); 5.º, 40 — Manuel Serro (Individual); 6.º, 246 — Manuel Frade (Campinas); 7.º, 21 — Américo S. Bentos (Casa do Povo de Estoi); 8.º, 278 — José Carlos (Casa do Povo da Conceição de Faro).

SALIR em desenvolvimento

(continuação da pág. 1)
o melhoramento das condições de vida dos seus habitantes e impedir a fuga dos serranos para o litoral algarvio. Os emigrantes já poderão adquirir mais facilmente terrenos bem situados para a construção das suas casas.

A Câmara de Loulé e a Junta de Freguesia de Salir, em comum acordo, estão interessadas em dotar a localidade de infraestruturas, no sentido de proporcionarem o desenvolvimento da região.

É altura de olharmos a serra algarvia e descobrirmos as inegáveis belezas do interior. Devemos enfrentar cara a cara os problemas e recordarmos que os serranos também são gente algarvia.

O melhoramento das vias de acesso, a electrificação e o abastecimento de água, são passos essenciais para o reconhecido desenvolvimento do Algarve esquecido.

ALUGA-SE ARMAZÉM

Com 136 m², com montra, a 300 m da Av. Costa Meaia, na Rua Frei Joaquim de Loulé, 12 — LOULÉ.

Informa no próprio local.

(4-2)

APARTAMENTOS E TERRENOS

ALUGAM-SE E VENDEM-SE APARTAMENTOS E

TERRENOS PARA CONSTRUÇÃO E AGRICULTURA.

TRATAR COM CONCEIÇÃO FARAJOTA, RUA D.

AFONSO III - R/C, (JUNTO AO RESTAURANTE «A MINHOTA») — QUARTEIRA, OU PELO TELEFONE 65852 (das 20-22 h.).

As geladarias e estabelecimentos de venda de gelados

Está já em funcionamento uma indústria de fabrico de cones para gelados, tipo Americano, nos Terreiros do Mar, Apartamento 95 — VILAMOURA.

Contacte Telefone 65890.

(2-2)

O direito dos trabalhadores

(continuação da pág. 1) ra defesa dos seus interesses e intervenção democrática na vida da empresa; mas como a mesma Constituição não define quem é, na empresa, trabalhador, temos de admitir que serão todos os que nela laboram, desde os elementos das ocupações mais simples aos das mais complexas actividades, já que todos fazem parte da mesma engrenagem. Assim, os próprios dirigentes, sejam gerentes ou simples patrões, são trabalhadores na verdadeira acepção da Constituição, o que contraria o pensamento dos «patrões do proletariado», que são os comunistas para quem existe a necessidade de classes diferentes que expliquem a sua tarefa de desarmar social.

Essa desarmar social está inscrita no marxismo quando fala das contradições internas do capitalismo e da burguesia, expressão usada desde há 100 anos pelos comunistas, como se no comunismo não existissem contradições internas que o sér comunista tem sido incapaz de lobrigar no seu campo: só o vê alheio.

No campo dele, recheadíssimo de contradições, essa aliança é incapaz de detectá-lo.

Por exemplo; farta-se de falar na exploração do homem pelo homem, mas é incapaz de ver que se o patrão explora o operário, este também explora aquele, até mesmo quando faz cera, por ordem do P. C..

Quando o comunista proclama que a terra pertence a quem a trabalha, não é capaz de admitir que os sapatos que traz calçados não lhe pertencem por serem do sapateiro que os fez; nem admite que o casaco que veste é do alfaiate que o fez e não seu.

Estas contradições, estas incoerências, não as encontra o comunista em si próprio porque só as vê nos outros.

Além das cassetes em que o comunista gosta de guardar as suas recordações, ou os seus tesouros, aponta-se com gosto o da não «alienação da pessoa humana». O comunista não quer ser um «ente alienado», querer ser livre, sem influências que o manietem ou forças que o coajam. Por isso prega a revolta contra subordinação, contra a submissão ao patronato, já que um homem deve ser senhor de si próprio e deve cortar todas as amarras que o prendam a quaisquer compromissos.

O homem alienado, para o comunista, é homem estragado, é um ser abjecto e inútil.

Todavia, os deputados comunistas, segundo eles próprios confessaram na RTP, entregam no total o seu ordenado de deputado ao P. C. que o recebe e lhes estabelece um ordenado inferior ao que lhes paga o Estado.

Isto que sucede aos deputados comunistas não seria aceite pelos deputados do campo a que os comunes chamam Direita, nem os partidos desta cometem afronta de tal submissão aos seus parlamentares.

O comunista é um ser contraditório e alienado como a «amostra que afi fica», e somente amostra, já que as contradições de si próprio e as contradições do comunismo são tantas, tantas que poderíamos descrever milhares delas sem esgotá-las.

A C. G. T. P.-In é uma organização comunista que por vergonha e vergonhosamente nega que o seja, que declara existir para defesa dos trabalhadores, o que não é verdade. O trabalhador não interessa, como tal, à C. G. T. P.-In; interessa-lhe o trabalhador como factor político como número for-

mativo da unidade provocadora, como arma desestabilizadora do Estado e da Organização Económica e Social. Mas isso não é para defesa dos trabalhadores cujos direitos nunca estiveram na mente da C. G. T. P.-In, que aos interesses deles nunca se dedicou.

O que se verifica diariamente é servir-se ela dos trabalhadores para as suas lutas políticas a favor do P. C..

Este quer derrubar o Governo para satisfazer o seu sonho de grandeza e destruir por completo a liberdade dos portugueses?

Não tem mais que indicar à C. G. T. P.-In os seus desejos para esta mobilizar os seus adeptos e proclamar greves por todo o País.

Essas greves de uns tantos violam os direitos e os interesses de trabalhadores em número superior a centenas de milhar ou mesmo milhões, aos dos grevistas.

Quando a C. G. T. P.-In promove a greve dos ferroviários que podem numerar a quantia de 15 000, está a violar o direito e interesse de milhões de trabalhadores. Enquanto a greve dura são milhões de pessoas que ficam bloqueadas, impossibilitadas de se dirigirem aos seus empregos, ao local das suas compras, dos seus negócios, ou ao médico que minora os seus sofrimentos.

Toda a pessoa tem o direito de viajar para distrair-se, para trabalhar, para negociar, para procurar a sua vida, para curar-se de sofrimentos, etc. e a greve viola esse direito. E a violação desse direito que todo o trabalhador tem, é da autoria da C. G. T. P.-In que a promove e defende nas bochechas dos trabalhadores com o falso fundamento da defesa dos mesmos trabalhadores que no caso apontado são apenas 15 000, enquanto os não grevistas são 10 milhões. E todos estes sofrem com a greve dos aviadores, com a greve dos ferroviários, com a greve dos rodoviários, ou até com a greve na Petrogal.

É certo que a Constituição Portuguesa, no seu artigo 59º, garante o direito à greve; mas também no artigo 51º declara que «todos têm direito ao trabalho»; e no artigo 62º, prescreve que «a todos é garantido o direito à propriedade privada».

Todavia, ninguém tem o direito de exigir que qualquer pessoa lhe garanta o direito que não tem a um dado prédio; ou simplesmente que lhe dê trabalho; do mesmo modo que, para ser garantido o direito à greve, é necessário que tal direito exista.

Mas a C. G. T. P.-In quando ameaça a insurreição com greves ainda não tem esse direito, ainda não apresentou dados que lhes confirmam esse direito.

E vai para a greve sem a aquisição desse direito, vai para a greve por simples capricho, pelo desejo de fazer mal a alguém, vai para a greve para violar o direito de outrem, sem que previamente conquiste o direito de fazer greve.

Quere dizer: a C. G. T. P.-In é um poder paralelo e arbitrário, um poder que ilegalmente exerce, um poder que não conquistou e, por isso, ilegal.

E nesta acção ilegal a C. G. T. P.-In não está a defender os interesses de trabalhadores, mas sim a comprometê-los.

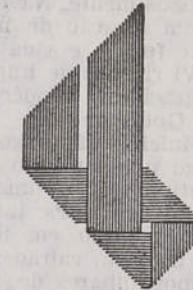
A C. G. T. P.-In, poder ilegal, tem de ser destruída, porque actua ilegalmente, actua contra o direito e interesse de quem quer trabalhar. E os trabalhadores têm direito ao trabalho.

NEVES ANACLETO

FARO

RUA DE SANTO ANTÓNIO, 111/113

No desejo de proporcionar ainda melhores serviços aos nossos Clientes, dispomos agora de mais amplas e modernas instalações.



**UNIÃO DE BANCOS
PORTUGUESES**

conte connosco

ALGARVE — Para quando a autonomia regional?

(continuação da pág. 1) infinitamente representada no Poder Central de Lisboa.

Não queremos sofrer as imposições da política corrupta que alastrá a resto do País, pois o Algarve pelas condições políticas, humanas e éticas, pelos seus recursos naturais, necessita de uma reforma administrativa global que defina um plano regional de desenvolvimento, em benefício dos algarvios.

A política central está negociação o Algarve com o estrangeiro, não se importando com a natureza do corpo algarvio, à deriva neste regime político indefinido e sem garantias de futuro.

Os princípios da nossa legitimidade democrática, assumem particular relevância, pois o Algarve necessita de autoridade e de finalidades justificadas, garantia de defesa dos nossos direitos como cidadãos nacionais.

Queremos uma estrutura de competências onde o algarvio se senta integrado, pois a maioria dos trabalhadores do Algarve são oriundos de outras terras, acentuando impedimentos, escusas e suspeções, quanto ao jovem algarvio que termina o seu curso e não tem onde trabalhar.

Tal significa que o algarvio está sendo corrido do seu próprio território, porque a Administração é parcial e contraditória e as leis são ditadas de Lisboa.

A autonomia administrativa pode assegurar legalmente a protecção do cidadão algarvio na província que mais divisas concede ao País. A mínima clareza política defende a execu-

ção desta acção política a desenvolver pelos próprios algarvios, dentro da legalidade e do humanismo.

No âmbito do comportamento de cada região devem ser geridas as Finanças Sociais, verbas suficientes que garantam um processo desenvolvimentista e a evolução das estruturas.

O Algarve precisa de rios, homens que não se limitam às aparências partidárias. A autonomia é um passo para o desenvolvimento do Algarve, que não necessita de se sujeitar às funções políticas do Poder Central, burocrático e desconhecido.

dor da problemática regional.

Esta Administração agressiva e centralizada em nada contribui para que a nossa evolução se acelere. Limita-se a constatar que somos uma província favorecida, sem nos dar o pleno direito de adquirirmos a nossa felicidade própria.

Luis Pereira

FAÇA A SUA PUBLICIDADE

NO JORNAL

«A VOZ DE LOULE»

BRAZÃO & GUERREIRO, LDA.

COMPRA E VENDA DE AUTOMÓVEIS

Av. José da Costa Mealha, 93

Telef. 6 22 56 - 6 26 89 — LOULE

- Citroen Cx 2500 Break diesel
- Peugeot 504 GLD
- Alfa-Romeo 2 000 Berlina
- Fiat 128 Break
- Fiat 124 Break
- Fiat 126
- Datsun 1 200 Break
- Renault 4L
- IZUZU 1600
- Vauxhall Viva

(5-4)

Festas de Verão de Loulé

Atendendo ao êxito obtido pelas anteriores, mais uma vez se vão realizar as já tradicionais Festas de Verão de Loulé, que se espera tragam a esta vila significativo número de forasteiros, bem como público local, já que as atracções não faltam, pois são dadas como certas as presenças de vários artistas portugueses como: Cidália Moreira, Ada de Castro, Eugénia Lima, Ilda Maria, António Calvário e outros a que se poderá acrescentar o já significativo Grupo de Charolas de St. Bárbara de Nexe.

Desta vez, nem as crianças se irão aborrecer. Para elas será exibido «CHARLOT», um filme que já chamou à bilheteira grande número de público, inclusivamente adultos.

Mas, nem só de farra vive o

homem, mas também daquilo que é arte e a arte estará presente através de várias exposições de artesanato regional.

É também de destacar a realização de «conursos mistério» com a participação do público (que de certeza, irá encher por completo os recintos).

Os bailes, que se prolongarão pelas noites fora, serão abençoados por vários conjuntos musicais. Muita música para dançar!

Em próximos números forneceremos pormenores mais detalhados.